



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Maio 2018

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2018 o PIB português cresceu, em volume, 2,1% em termos homólogos e 0,4% face ao trimestre anterior. Estes valores evidenciam uma desaceleração do crescimento trimestral homólogo, e em cadeia, um pouco mais intensa do que a esperada.

No mesmo período a taxa de desemprego fixou-se em 7,9%, um decréscimo de 2,2 pontos percentuais em termos homólogos.

Os poucos dados quantitativos relativos ao 2º trimestre (abril) mostram valores tendencialmente mais positivos do que os do 1º trimestre, mas são escassos para definir o trimestre.

Em abril, os indicadores de Clima e de Sentimento Económico registaram evoluções contrárias e o indicador de confiança dos consumidores subiu. No conjunto da Área Euro o Indicador de Sentimento Económico estabilizou em abril e o indicador de confiança dos consumidores subiu ligeiramente.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRIMESTRE

De acordo com a **estimativa rápida** do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1º trimestre de 2018 o PIB português cresceu, em volume, 2,1% em termos homólogos e 0,4% face ao trimestre anterior. Este valor representa uma desaceleração do crescimento homólogo e do crescimento em relação ao trimestre anterior (2,4% e 0,7%, respetivamente, no trimestre anterior).

Ainda sem quantificar, o INE atribuiu este menor crescimento a um contributo mais negativo da Procura Externa Líquida e a um contributo positivo estável da Procura Interna. No mesmo período, a **taxa de desemprego** fixou-se em 7,9% (valor não corrigido de sazonalidade) um valor inferior em 2,2 pontos percentuais (pp) ao registado no 1º trimestre de 2017. A população empregada aumentou 3,2% em termos homólogos.

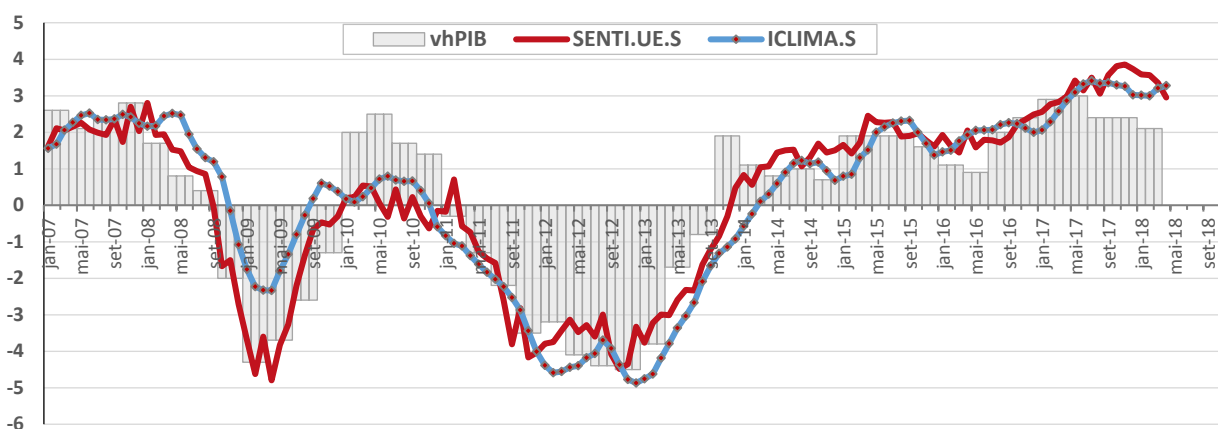
Na Área EURO (EA19) o PIB cresceu 2,5% em termos homólogos e 0,4% face ao trimestre anterior. Verificou-se assim uma desaceleração em termos homólogos e em cadeia (crescimentos de 2,8% e 0,7%, respetivamente, no trimestre anterior). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 2,9% em Espanha, 2,3% na Alemanha, 2,1% em França e 1,4% em Itália.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MAIO

Em **abril**, já no segundo trimestre, indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT), com base nos dados do mês, decresceu; o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), com base nas médias dos últimos três meses, subiu ligeiramente e está próximo dos seus máximos do ano anterior (ver gráfico1; no gráfico os valores originais dos indicadores foram ajustados à media e desvio padrão de vhPIB). O indicador de **confiança dos consumidores**, depois de ter caído no início do ano, subiu em março e abril.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO (e da EU28) o indicador de Sentimento Económico estabilizou, depois de ter decrescido nos três meses anteriores. O indicador de **confiança dos consumidores** para a Área Euro subiu em abril depois de ter decrescido em fevereiro.

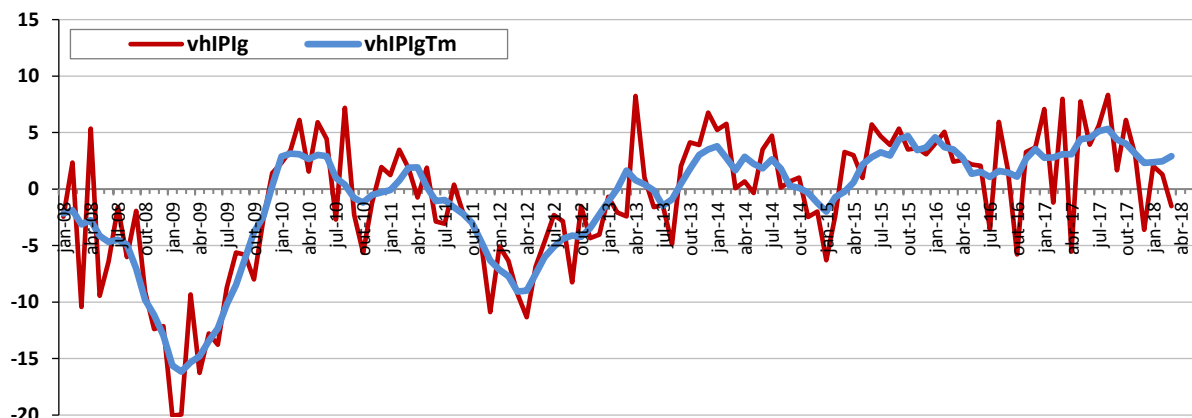
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB), 2007-2018



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em março, com menos dois dias úteis, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -1,9% (valores brutos, série vHIPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -5,9%; a variação na produção de eletricidade cresceu 20,7%). No final do período, as variações homólogas na tendência estimada, (série vHIPIgTm, valores corrigidos de efeitos sazonais e de calendário), mostram estabilização e ligeira recuperação depois da descida do final do ano anterior e início do atual.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

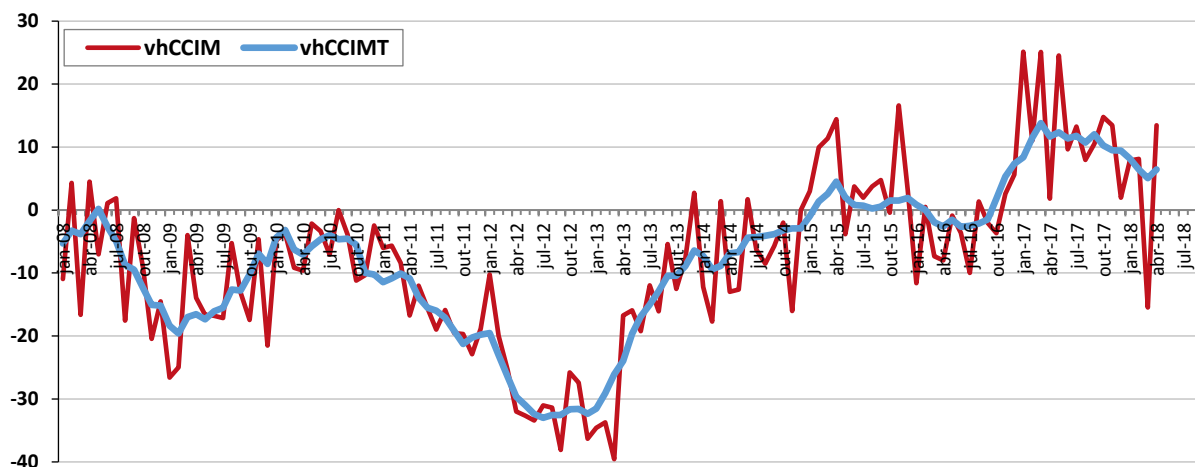


O Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga nula em março (com 1,7% no mercado nacional e -2,3% no mercado externo), valor influenciado negativamente pelos efeitos de calendário referidos.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em abril, com mais dois dias úteis, mas chuva acima da média, a variação homóloga nas vendas de cimento foi de cerca de 13%, depois de ter decrescido 1% no 1º trimestre, devido a efeitos de calendário negativos e a chuva abundante em março. A dinâmica de crescimento na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3), depois de corrigida a sazonalidade e efeitos de calendário e de precipitação, recuperou em abril.

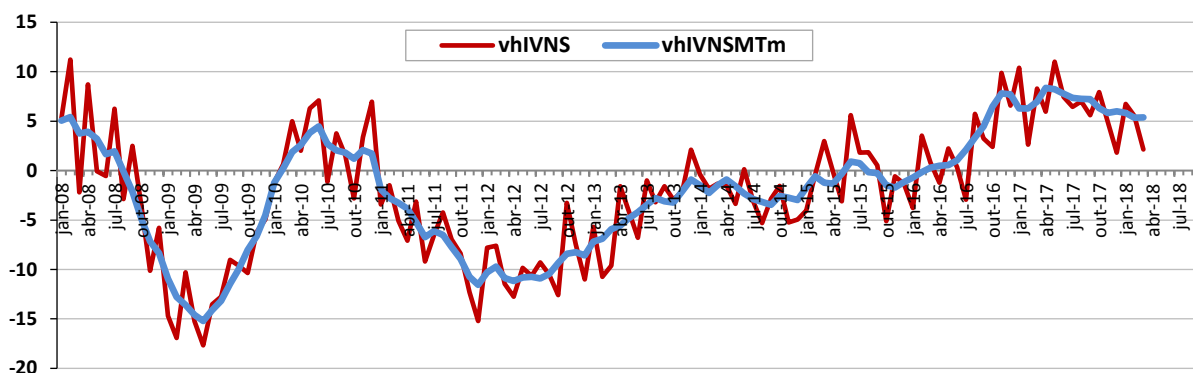
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **março** o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 2,1% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos), influenciada negativamente por menos dois dias úteis. As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) estabilizaram em março acima de 5%, depois da anterior tendência para a desaceleração.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

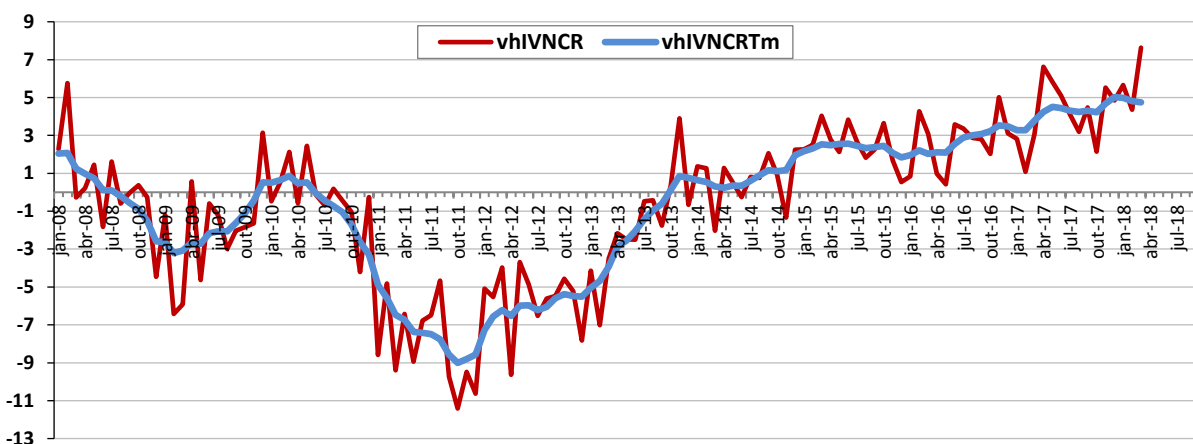


Em relação ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 17.5% em março (valor positivamente influenciado pela Páscoa) e de 14% no 1º trimestre (16,6% no total do ano anterior).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **março** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 7,6% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 5,9% (4,2% no 4º trimestre de 2017). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRm*) a taxa de crescimento homólogo deste indicador decresceu ligeiramente mas mantém valores a rondar 5%.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



Em **abril** as vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 13,8% em termos homólogos (5,6% no 1º trimestre).

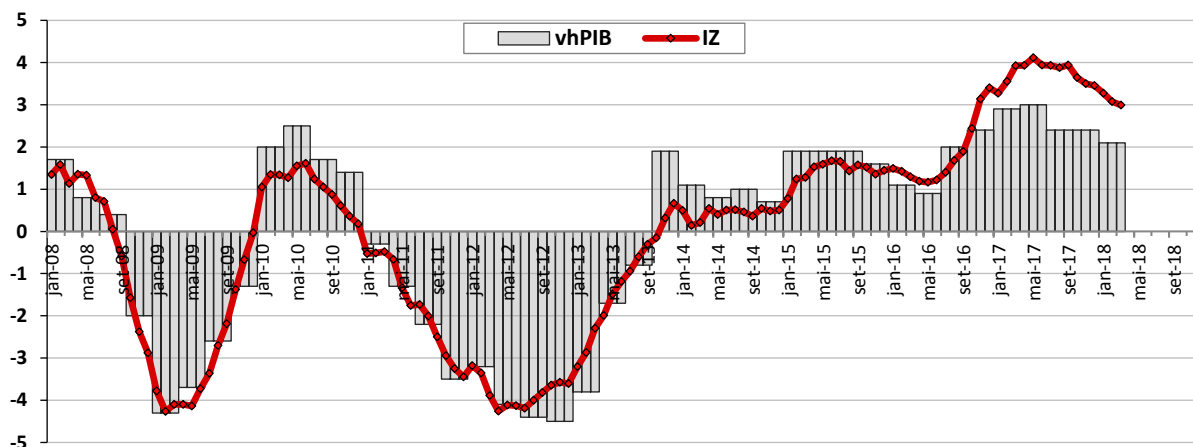
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), tendo por base uma média ponderada dos indicadores antes referenciados, voltou a decrescer em março, ainda que de forma mais ligeira.

Relativamente ao 2º trimestre a informação ainda é bastante escassa mas é tendencialmente positiva. No domínio dos indicadores qualitativos, registou-se uma evolução contraditória dos indicadores de Clima e Sentimento Económico mas o indicador de confiança dos consumidores voltou a crescer em março e abril. No domínio quantitativo, o consumo de cimento voltou a acelerar (assim como melhorou o indicador de confiança na construção), a produção automóvel voltou a crescer de forma muito significativa (108%) pelas razões conhecidas (produção da Autoeuropa), e o comércio automóvel também cresceu mais do que nos meses anteriores (ligeiros de passageiros e pesados). E todo o caso, vão ser necessários mais dados para definir o trimestre, em particular os relativos a exportações e importações de bens e serviços, cujo saldo, em volume, foi negativo no 1º trimestre e contribuiu para um menor crescimento.

A previsão para o crescimento PIB no corrente ano será revista no próximo mês, depois de conhecidos os valores estimados pelo INE para as diferentes componentes da procura no 1º trimestre.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 22 de maio.